

ACM critica a pressão de São Paulo sobre o Planalto

Senador baiano garante que o Banco Econômico não será liquidado

por Maria José Quadros
de Salvador

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) criticou, ontem, os políticos paulistas que estão tentando encontrar uma solução para o Banespa, por terem ido ao Palácio do Planalto, segundo ele, pressionar o governo.

"Enquanto eu fui às 3 da tarde, em pleno sol, entrei pela porta da frente do palácio, para agradecer um buraquinho, a bancada de São Paulo foi ao palácio já no crepúsculo, entrou pela porta lateral, não para agradecer, mas para pressionar o presidente a tampar o rombo, o do Banespa, e ninguém falou nada. Viva São Paulo", ironizou o senador.

Antonio Carlos falou também do caso Econômico. Para ele, pode ficar difícil encontrar um bom

comprador para o Banco se os ativos saudáveis da instituição, a exemplo das empresas petroquímicas, forem vendidos, conforme anunciado, isoladamente.

Apesar de ter adotado ultimamente uma atitude bem mais discreta no episódio do Econômico, como Magalhães faz questão de frisar, ele continua buscando uma solução para o banco junto com parlamentares baianos.

Antonio Carlos disse que as informações que lhe têm chegado garantem que a liquidação do banco é uma hipótese definitivamente afastada. O presidente da República, observou, voltou a se comprometer com parte dessa solução e comunicou sua decisão à área econômica do governo. As insistentes notícias que circularam na



Antonio Carlos Magalhães

última sexta-feira em Salvador, em relação a uma iminente liquidação do banco, ele creditou à matéria publicada em um jornal (Jornal do Brasil de sexta-feira), segundo o que em um jantar do qual participaram senadores e dirigentes do Banco Central teria se falado em liquidação.

"Pela hora em que se realizou o jantar, eu só posso creditar essa afirmação a algum exagero etílico", comentou Antonio Carlos, prevenindo, entretanto, contra o risco que, na sua opinião, representa a venda dos ativos do banco isoladamente. "Não é possível vender os ativos bons do banco, como a petroquímica, as ações de grandes empresas, como a Usiminas, e depois pensar que vai haver um bom comprador. Nesse caso só vão deixar a carcaça", entende.

Para Antonio Carlos, já está provado que em todo o episódio do Econômico ele só falou "verdade". O senador reafirmou que seu esforço se concentra na busca de soluções que contemplem os interesses da Bahia, dos clientes do banco e dos funcionários, "que não são culpados de qualquer erro das autoridades do sistema financeiro e muito menos dos dirigentes do banco".